RELATÓRIO TÉCNICO
PRESTAÇÃO DE CONTAS

Hospital de Referência Estadual de Alta Complexidade Dr. Carlos Macieira

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

INSTITUTO ACQUA
www.institutoacqua.org.br

ACQUA SAÚDE

Sumário

1. OBJETIVO GERAL 3
2. PRODUÇÃO 3
TABELA 1: INTERNAÇÕES CLINICAS 3
TABELA 2: INTERNAÇÕES CIRÚRGICAS 4
TABELA 3: PACIENTE /DIA 4
TABELA 4: CIRURGIAS 5
TABELA 5: CONSULTAS DE PROFISSIONAIS DE NIVEL SUPERIOR NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA (EXCETO MÉDICO) 6
TABELA 6: CONSULTAS MEDICAS ESPECIALIZADAS 6
TABELA 7: HEMODIÁLISE E SERVIÇOS AFINS 7
TABELA 8: CARDIOLOGIA DIAGNÓSTICA 8
TABELA 8: SERVIÇO DE APOIO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO (SADT) 9
TABELA 9. DEMAIS PROCEDIMENTOS MÉDICOS/ENFERMAGEM 9
TABELA 10. OPME 10
3. SERVIÇO DE NUTRIÇÃO E DIETETICA 11
4. LAVANDERIA 11
5. COMISSÕES OBRIGATÓRIAS 12
6. INDICADORES DE ASSISTÊNCIA 12
7. INDICADOES DE AVALIAÇÃO 13
8. REGULAÇÃO, CONTROLE E AVALIAÇÃO 14
9. INDICADORES DE QUALIDADE, INOVAÇÃO E UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO 14
10. RECURSOS HUMANOS 16
11. DEMAIS ATIVIDADES REALIZADAS 19
11.1 INSTITUTO ACQUA ASSUME GESTÃO DO HOSPITAL DR. CARLOS MACIEIRA E REALIZA EVENTO DE INTEGRAÇÃO ENTRE OS COLABORADORES EM SÃO LUÍS (MA) ..... **Erro! Indicador não definido.**
11.2 PACIENTES E ACOMPANHANTES PARTICIPAM DE CORTEJO JUNINO NO HOSPITAL DR. CARLOS MACIEIRA EM SÃO LUÍS (MA) ..... **Erro! Indicador não definido.**

1. *OBJETIVO GERAL*

Garantir a referência para os procedimentos de Alta Complexidade em Nefrologia, Neurocirurgia e Cardiologia para a população do SUS do Estado do Maranhão, com perfil clínico e cirúrgico;

Atuar com leitos para retaguarda das UPA's e Hospitais de Urgência e Emergência do Estado do Maranhão;

Participar da Rede de Atenção Psicossocial com leitos de Saúde Mental para referência dos pacientes;

2. *PRODUÇÃO*

TABELA 1: INTERNAÇÕES CLINICAS

INTERNAÇÕES CLINICAS	MÉDIA DO PERÍODO JUN A NOV/18 (06 PRIMEIROS MESES CONTRATO)	DEZ/18
CARDIOLOGIA	22	27
NEUROLOGIA	11	14
INTERNAÇÕES ALTA COMPLEXIDADE	**32**	**41**
CLINICA MEDICA	59	79
PNEUMOLOGIA	6	7
GASTROENTEROLOGIA	1	0
NEFROLOGIA	5	1
REUMATOLOGIA	6	7
INTERNAÇÕES MÉDIA COMPLEXIDADE	**78**	**94**

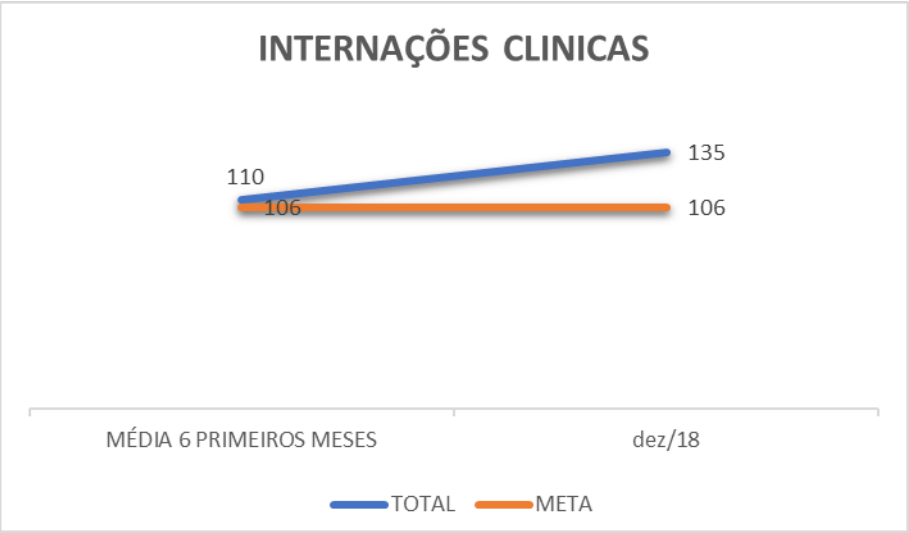


TABELA 2: INTERNAÇÕES CIRÚRGICAS

INTERNAÇÕES CIRURGICAS	MÉDIA DO PERÍODO JUN A NOV/18 (06 PRIMEIROS MESES CONTRATO)	dez/18
CARDIOLOGIA	3	2
NEUROCIRURGIA	11	6
INTERNAÇÕES ALTA COMPLEXIDADE	**13**	**8**
CIRURGIA GERAL	198	188
CIRURGIA PLASTICA	1	0
CIRURGIA VASCULAR	15	11
GINECOLOGICA	2	2
PROCTOLOGIA	6	0
UROLOGIA	35	33
CABEÇA E PESCOÇO	1	0
INTERNAÇÕES MÉDIA COMPLEXIDADE	**258**	**234**

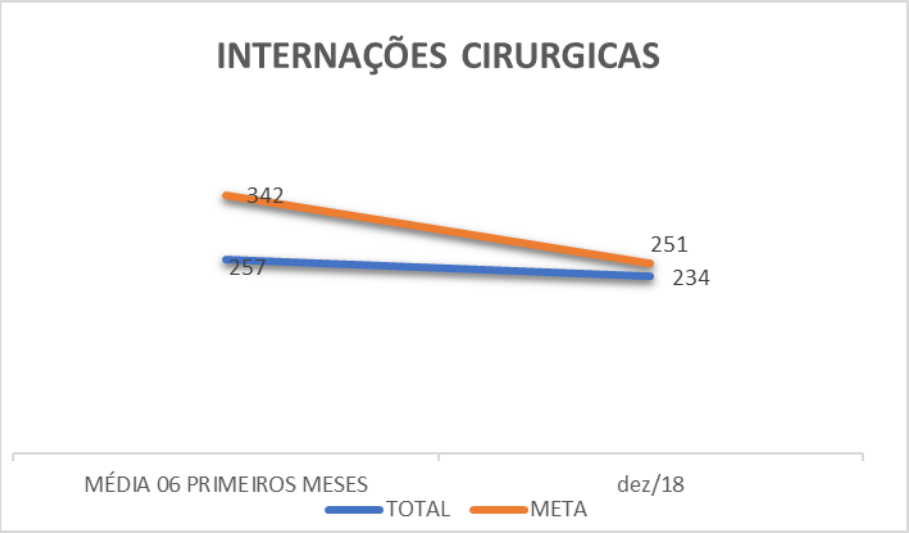


TABELA 3: PACIENTE /DIA

PACIENTE/DIA	MÉDIA 06 PRIMEIROS MESES	dez/18
UTI PEDIATRIA	217	133
UTI GERAL I	346	350
UTI GERAL II	322	311
UTI CIRURGICA	330	311
UTI CARDIOLOGICA	349	359
TOTAL	**1565**	**1464**

* Uti Pediátrica inaugurada em 03/07/18

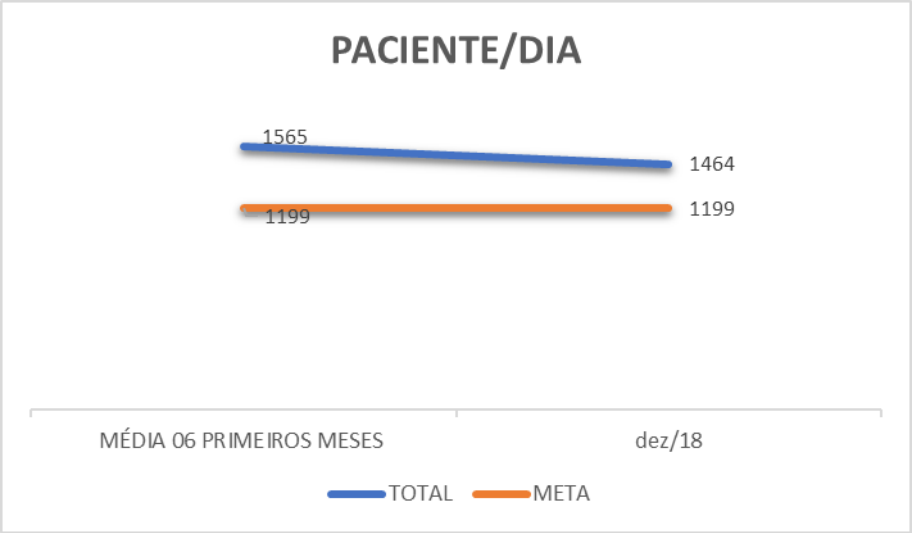


TABELA 4: CIRURGIAS

	MÉDIA 06 PRIMEIROS MESES	dez/18
APARELHO DIGESTIVO (CPRE)	10	11
ANGIOPLASTIA	11	10
CIRURGIA GERAL	219	191
CIRURGIA CARDIACA (PEDIATRICA)	10	10
CIRURGIA CARDIACA ADULTA	33	34
CIRURGIA TORÁCICA	10	21
CIRURGIA PLASTICA	7	6
CIRURGIA NEFROLOGIA	23	13
CIRURGIA VASCULAR	27	26
CIRURGIA GINECOLOGICA	8	6
CABEÇA E PESCOÇO	13	6
CIRURGIA ODONTOLOGICA	12	4
DERMATOLOGICA	10	8
NEUROCIRURGIA	29	24
PROCTOLOGIA	15	12
UROLOGIA	83	68
TOTAL	**518**	**450**

TABELA 5: CONSULTAS DE PROFISSIONAIS DE NIVEL SUPERIOR (EXCETO MÉDICO) NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA AMBULATORIAL

	MÉDIA 06 PRIMEIROS MESES	dez/18
Nutricionista	1127	1158
Assistente Social	3927	5248
Enfermagem	3514	3806
Fonoaudiologia	367	508
Fisioterapia	4024	5578
Psicologia	1623	2300
Terapia Ocupacional	524	427
TOTAL	**15105**	**19025**

* As especialidades de Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional atendem exclusivamente a pacientes internados.

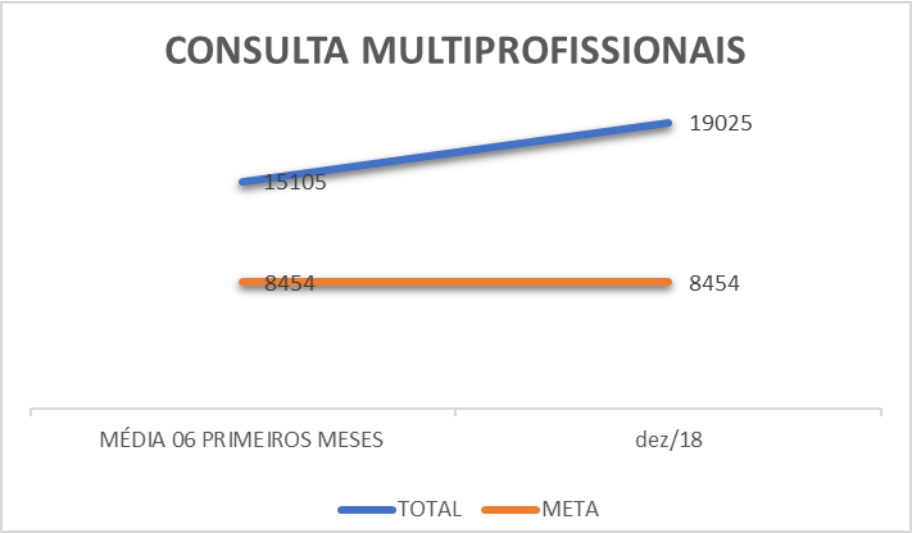


TABELA 6: CONSULTAS MEDICAS ESPECIALIZADAS

	MÉDIA 06 PRIMEIROS MESES	dez/18
Cabeça e Pescoço(Cirúrgica)	99	70
Cardiologia (risco cirúrgico)	76	32
Cirurgia Cardiovascular	145	118
Cirurgia Geral	570	315
Cirurgia Ginecológica	29	10
Cirurgia Plástica e Reparadora	39	18
Cirurgia Torácica	4	6
Cirurgia Vascular	195	105

Clinica Medica	90	90
Dermatologia	166	102
Endócrino	23	28
Nefrologia	31	24
Neurocirurgia	49	23
Neurologia	45	37
Nutróloga	20	18
Otorrino Clinico	23	0
Pneumologia	10	11
Proctologia (Cirúrgica)	114	63
Psiquiatria	38	24
Radiologia Intervencionista	15	10
Urologia (Cirúrgica)	378	260
TOTAL	**2155**	**1364**

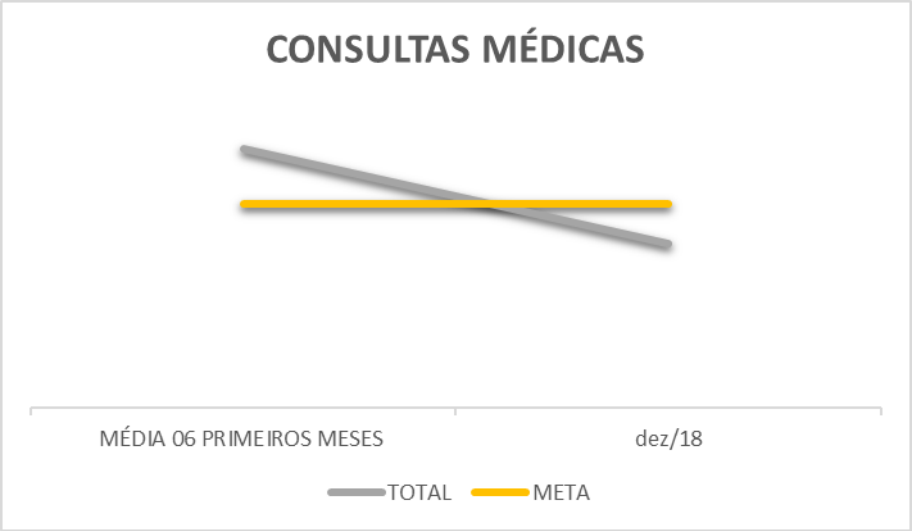


TABELA 7: HEMODIÁLISE E SERVIÇOS AFINS

	MÉDIA 06 PRIMEIROS MESES	dez/18
Hemodiálise (máximo 3 sessões por semana)	1912	1950
Hemodiálise em paciente com sorologia positiva para HIV e /ou hepatite B e/ou Hepatite C (máximo de 3 sessões por semana)	12	14
Hemodiálise em paciente com sorologia positiva para HIV e /ou hepatite B e/ou Hepatite C (excepcionalidade - máximo de 1 sessão por semana)	2	0
Hemodiálise para pacientes renais agudos / crônicos agudizados s/ tratamento dialítico iniciado	66	113
Hemodiálise pediátrica (máximo de 04 sessões por semana)	1	0
TOTAL	**1994**	**2077**

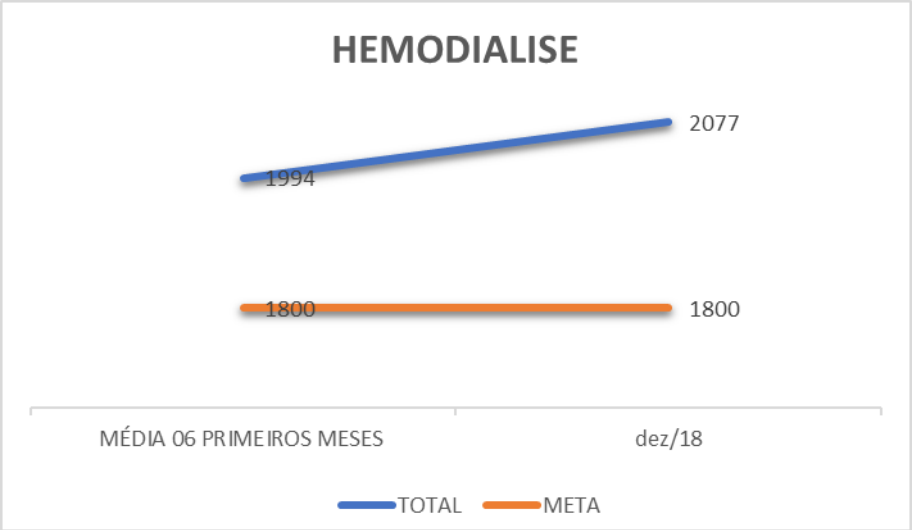


TABELA 8: CARDIOLOGIA DIAGNÓSTICA

	MÉDIA 06 PRIMEIROS MESES	dez/18
Cateterismo Adulto/Pediátrico	0	1
Ecocardiograma transtoracico	86	79
Eletrocardiograma	367	371
OPME (Serviços Hemodinâmica)	98	66
Cineangiocoronariografia	68	59
Cineangiocoronariografia Infantil	1	0
Implante de Cateter Venoso	1	1
Implante de Marcapasso Definitivo	1	0
Implante de Marcapasso Provisório	1	0
TOTAL	**524**	**511**

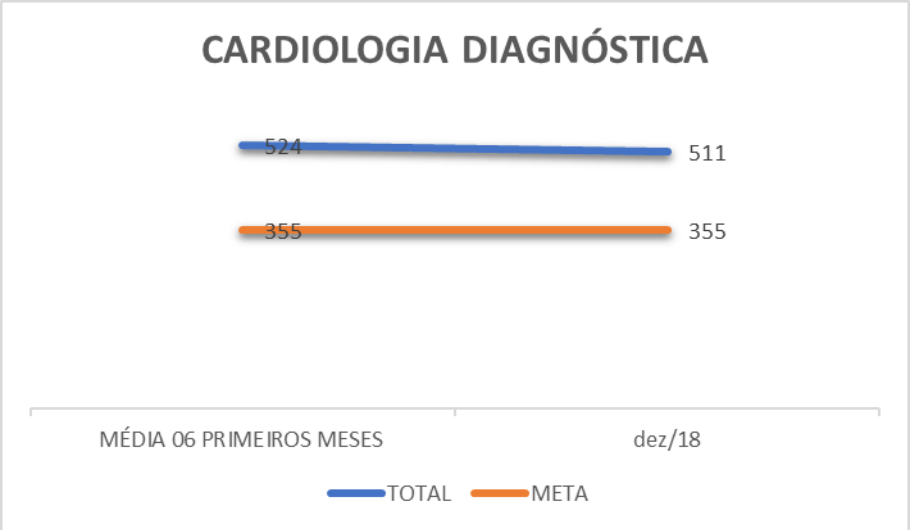
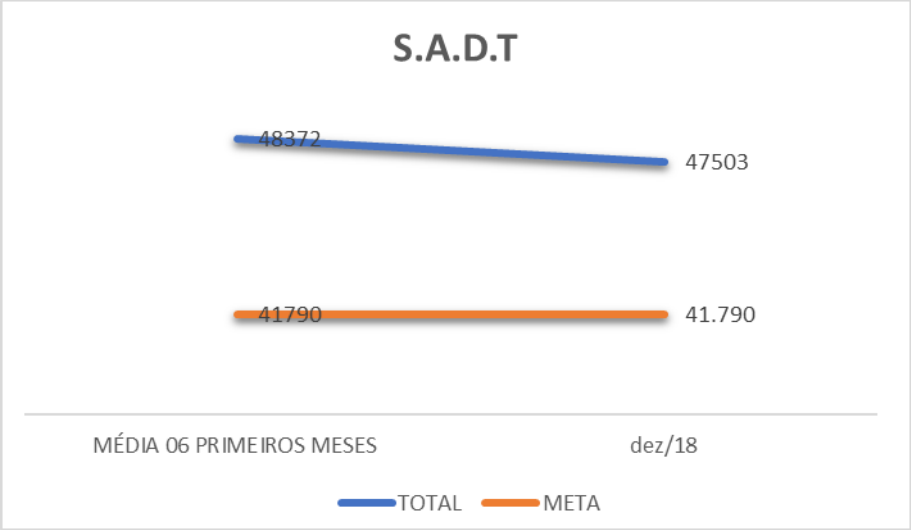


TABELA 9: SERVIÇO DE APOIO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO (SADT)

	MÉDIA 06 PRIMEIROS MESES	dez/18
Biopsia guiada por US/ TC ou RM	11	8
Colonoscopia	12	4
Diagnóstico em Laboratório Clínico	44038	42421
Diagnóstico por Endoscopia	58	63
Diagnóstico por Radiologia	1643	1915
Diagnóstico por Tomografia Computadorizada	1599	2045
Diagnóstico por Ultrassonografia	677	623
Doppler Arterial	28	32
Doppler de Carótidas	23	12
Doppler Venoso	53	60
Eletroencefalografia em vigília e sono espontânea c/ ou s/ foto estimulo (EEG)	4	0
Eletroencefalograma quantitativo c/ mapeamento (EEG)	11	22
Ressonância Magnética	191	252
TOTAL	48372	**47503**



Lab. Cedro.pdf

TABELA 10. DEMAIS PROCEDIMENTOS MÉDICOS/ENFERMAGEM

Médico	MEDIA 06 PRIMEIROS MESES	dez/18
Angiografia Cerebral	8	13
Angioplastia de Membros Inferiores / Superiores	2	2
Angioplastia Transluminal Coronariana	12	7
Angioplastia Venosa de MMSS	2	2
Aortografia	0	1

Arteriografia Cerebral de Membros Inferiores	2	1
Biopsia Hepática	2	2
Biopsia por Endoscopia	3	5
Biópsia Dermatológica	9	22
Drenagem de Abcesso Hepático	1	1
Drenagem Bilhar Percutânea	2	8
Esclerose de varizes	2	8
Flebografia de MMSS	5	2
Gastrostomia	6	7
Embolização de Aneurisma Cerebral	1	1
Implante de Stentem Vias Bilares	0	1
Implante de Stent Intracraniano	0	1
Ligadura	1	0
Nefrectomia Percutânea	0	1
Passagem de sonda naso enteral	2	9
Procedimentos de Dermatologia	4	10
Tratamento de Pseudoaneurisma de Subclávia	0	17
Retirada de Corpo Estranho	0	1
Retirada de Gastrostomia	1	1
Sonda pós pilórica	5	0
Sutura Dermatológica	3	0
Troca de Gastrostomia	7	7
Vulvoplastia Pulmonar Pediátrico	0	1
TOTAL	**83**	**131**

Enfermagem	MEDIA 06 PRIMEIROS MESES	dez/18
Curativos	70	62
Retirada de pontos	27	25
Retirada de Dreno Biliar	0	
Retirada de sonda vesical de demora	22	23
Passagem de sonda vesical de demora	12	7
TOTAL	**131**	**117**

TABELA 11. OPME

	MEDIA 06 PRIMEIROS MESES	dez/18
OMPE Serviços de Hemodinâmica	118	66
OPM em nefrologia (cateter , etc..)	34	9

3. *SERVIÇO DE NUTRIÇÃO E DIETETICA*

COMP.	SERVIDORES E ACOMPANHANTES			PACIENTE						
	DESJ.	ALM.	JAN	DESJ.	COL	ALM	LAN	JAN	CEIA	CAFÉ LITROS
MEDIA 06 PRIMEIROS MESES	7235	13166	7974	5284	5438	5258	5953	4978	4919	3006
dez/18	7587	13288	8016	5261	5524	5328	6020	4799	4866	2975

Refeição Dezembro.pdf

4. *LAVANDERIA*

Lavanderia.pdf

5. *COMISSÕES OBRIGATÓRIAS*

NOME DA COMISSÃO	PORTARIA OU RESOLUÇÃO NORMATIVA
Comissão de Ética Médica	Resolução CFM n.º 1.657/2002
Comissão de Ética de Enfermagem	Resolução COFEN-172/1994
Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH)	Portaria nº 2616, de 12 de maio de 1998
Comissão de Análise de Prontuários	Resolução CFM nº 1.638/2002
Comissão de Revisão de Óbitos (CRO)	Resolução CREMESP Nº. 114, DE 1 de março de 2005
Comissão de Gerenciamento de Resíduos	RDC Nº 306, de 7 de dezembro de 2004
Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA)	Norma Regulamentadora N° 05
Núcleo de Segurança do Paciente (NSP)	RDC 36 / 2013 e Portaria 529/2013

Apresentadas no relatório de julho/18

6. *INDICADORES DE ASSISTÊNCIA*

Taxa de Mortalidade Institucional
Taxa de Ocupação de Leitos
Taxa de Ocupação de Leitos em UTI
Tempo Médio de Permanência Clínico
Tempo Médio de Permanência Cirúrgico
Taxas de Infecção Hospitalar (UTI Cardio, UTI Cirúrgica, UTI Geral I, UTI Geral II e UTI Pediátrica)
Infecção relacionada à Corrente Sanguínea - UTI
Pneumonia associada à Ventilação - UTI
Infecção de Trato Urinário - UTI

	MÉDIA 06 PRIMEIROS MESES	**dez/18**
Taxa de Mortalidade Institucional >= 24 hs	8%	8%
Taxa de Ocupação de Leitos	84%	79%
Taxa de Ocupação de Leitos em UTI	83%	83%
Tempo Médio de Permanência Clínico	17,44	13,53
Tempo Médio de Permanência Cirúrgico	5,41	4,90
Tempo Médio de Permanência UTI	11,09	9,96

7. *INDICADORES DE GESTÃO*

7.1 Assistência

DESCRIÇÃO	METAS
Seguir Organograma Institucional;	100%
Estabelecer Fluxogramas de Atendimento e Acesso;	100%
Implantar Normas, Rotinas e POP´s em todos os setores da unidade;	100%
Implantar e Gerenciar Protocolos Clínicos, Assistenciais e de Acesso de acordo com SES e MS	100%
Implantar Protocolo de acolhimento e classificação de risco nos serviços de Urgência e Emergência.	100%
Seguir Fluxo de Referência e Contra-referência de pacientes de acordo com Normas estabelecidas pela SES e MS.	100%
Organizar arquivos e prontuários de pacientes e demais registros adotados pela SES/Estabelecimentos de saúde.	100%

7.2 Abastecimento

Garantir o abastecimento das unidades de saúde com insumos, medicamentos, material médico-hospitalar, limpeza, conservação e esterilização.

Resultados:

Relatório de saísa CAF NOVEMBRO 20

relatório de entrada CAF NOVEM

8. *INDICADOES DE AVALIAÇÃO*

Monitorar a satisfação do usuário a partir de pesquisas de satisfação com emissão de relatórios mensais.

Instituir Serviço de Ouvidoria com recebimento de queixas/denúncias/sugestões por meio de site/email/telefone com emissão de relatórios mensais.

Realizar a partir dos resultados das pesquisas de satisfação, medidas de melhoria e adequação dos serviços prestados.

ITEM	META
Índice de Satisfação do Usuário	≥ 80%
Retorno aos usuários das reclamações feitas nos canais de captação da ouvidoria	≥ 75%

Relatório Ouvidoria.pdf

9. REGULAÇÃO, CONTROLE E AVALIAÇÃO

ITENS	PERIODICIDADE	UNIDADE
Documentação para atualização do CNES	Mensal	Relatório e Documentos dos Profissionais
Envio da Produção do SIA e SIH, conforme cronograma estabelecido pela SES.	Mensal	Relatórios assinados /CD
Prontuários concluídos para Análise da Auditoria	Mensal	Relatórios e Análise de Prontuários IN LOCO
Leitos Disponíveis para a Regulação (mínimo 50%)	Mensal	Relatórios
Consultas e Exames Disponíveis para a Regulação (mínimo 50%)	Mensal	Relatórios
Cumprimentos dos critérios exigidos nas portarias para habilitação dos serviços	Trimestral	Relatórios
Núcleo Interno de Regulação, Controle e Avaliação.	Diário	Relatórios
Manter atualizado Sistemas de Informação da Unidade de Saúde	Mensal	Relatórios

10. INDICADORES DE QUALIDADE, INOVAÇÃO E UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

ITEM	META	PERIODICIDADE
Disponibilidade da internet, quando indispensável para a determinada atividade na unidade	≥95%	Mensal
Disponibilidade do Banco de dados	≥95%	Mensal
Disponibilidade do Sistema (aplicativo)	≥95%	Mensal

Manutenção corretiva no Sistema	≤3	Mensal
Eliminação de Retrabalhos e/ou atividades manuais que deveriam e/ou poderiam ser executadas no sistema	100%	Mensal
Conexão do Sistema com demais módulos e/ou outros Sistemas, mesmo que de outro(s) fornecedor (es) – interfaces	100%	Trimestral
Iniciativas/Sugestões de melhorias no Sistema por iniciativa do fornecedor (proatividade, adequação tecnológica, etc.)	≥3	Semestral

11. GESTÃO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS

- Contrato de Prestação de Serviços de Manutenção e Materiais.
- Apresentação do Inventário Técnico /Tombamento/Tempo de Uso.
- Cronograma de Manutenção de Equipamentos (Preventiva e Corretiva);
- Calibração de Equipamentos;
- Armazenamento;

Resultados:

11.1 Inventário

Apresentado no Relatório Técnico de Agosto de 2018 não houve alteração até a presente data;

11.2 Relatório de Manutenção de Equipamentos

Engenharia Clinica.pdf

12. RECURSOS HUMANOS

Educação Permanente

NEAP DEZEMBRO.pdf

folha de frequencia do NEP.pdf

Avaliação de Desempenho

Será apresentado nos demais relatórios

Utilização de Indicadores de Desempenho

Será apresentado nos demais relatórios

QUADRO RH

CARGO	QUANTIDADE
AGENTE ADMINISTRATIVO	01
ANALISTA ADMINISTRATIVO	03
ANALISTA DE PRESTAÇÃO DE CONTAS	01
ASSISTENTE DE RH	01
ANALISTA DE SISTEMAS	01
APRENDIZ	15
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	05
ASSISTENTE SOCIAL	08
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	50
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	01
AUXILIAR DE FARMACIA	34
AUXILIAR DE ALMOXARIFADO	01
AUXILIAR DE FATURAMENTO	09
AUXILIAR DE SERVICOS GERAIS	06
AUXILIAR EM RADIOLOGIA	02

COORDENADOR (A) ADMINISTRATIVO	01
COORDENARDOR (A) DE FARMACIA	01
DIRETOR (A) ADMINISTRATIVO	01
DISPENSEIRO	14
ENCARREGADO (a) DE ALMOXARIFADO	01
ENFERMEIRO (A)	168
FARMACEUTICO (A)	07
FISIOTERAPEUTA	50
FONOAUDIOLOGO (A)	06
GERENTE ADMNISTRATIVO	01
LACTARISTA	06
JORNALISMO	01
MAQUEIRO (A)	32
MOTORISTA DEAMBULÂNCIA	02
NUTRICIONISTA	11
OUVIDOR (A)	01
PSICOLOGO (A)	06
RECEPCIONISTA	23
SECRETARIA (O)	03
SUPERVISOR (A) ADMINISTRATIVO	01
SUPERVISOR (A) DE ENFERMAGEM	11
SUPERVISOR (A) DE FATURAMENTO	01
SUPERVISOR (A) MULTIDICIPLINAR	01
SUPERVISOR (A) NUTRIÇÃO	01
TÉCNICO (A) EM NUTRIÇÃO	05
TÉCNICO (A) EM RADIOLOGIA	06
TÉCNICO (A) DE ENFERMAGEM	520
TÉCNICO (A) EM SEGURANÇA DO TRABALHO	03
TECNICO (A) DE INFORMATICA	05
TECNICO (A) EM LABORATORIO	10
TELEFONISTA	05
TERAPEUTA OCUPACIONAL	03
TOTAL	1045

ADMISSÃO

CARGO	QUANTIDADE
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	01
AUXILIAR FARMACIA	01
TOTAL	02

DEMISSÃO

CARGO	QUANTIDADE
TÉCNICO DE ENFERMAGEM	01
TOTAL	01

AFASTADOS

FUNCIONÁRIO	AFASTAMENTO	PERÍODO
AMANDA LIMA DA COSTA	INSS	2 ATESTADOS DE 7 DIAS- 24/11 À 30/11;15 DIAS 21/12 À
CHRISTINA MARIA MACHADO DE CARVALHO	INSS	ATESTADO DE 90 DIAS- 14/09 À 12/12/2018; BENEFICIO
CLAYTIANE FURTADO COSTA	INSS	ATESTADO POR TEMPO INDETERMINADO A Partir de
ERIKA LENY AZEVEDO RIBEIRO	INSS	ATESTADO POR TEMPO INDETERMINADO A PARTIR DE
ESTERLINE DE JESUS SARAIVA	INSS	BENEFICIO CONCEBIDO ATÉ- 31/05/2019
FERNANDA PEREIRA COSTA	LICENÇA MATERNIDADE	PERIODO DE:02/09 À 30/12/2018
GLAYCE MORAES CASTRO NOGUEIRA	INSS	2 ATESTADOS: 15 DIAS: 08/12 À 22/12; 90 DIAS- 18/12 À
JOSUELA LIMA TEIXEIRA GOMES	LICENÇA MATERNIDADE	PERIODO- 18/01 À 17/05/2019
JEANE DOURADO FARIAS	INSS	3 ATESTADOS- 15 DIAS- 09/11 À 23/11; 29/11 À 13/12; 8
LEUDIVANE DE JESUS S. DA ROCHA	INSS	BENEFICIO CONCEBIDO ATÉ:30/11/2018
LILIANE MORENO LOPES DA SILVA	LICENÇA MATERNIDADE	PERIODO- 15/01 À 14/05/2019
MARINA DE ALBUQUERQUE GONCALVES COSTA	INSS	BENEFICIO CONCEBIDO ATÉ:30/06/2019
NILMA DINIZ BEZERRA	INSS	PERICIA AGENDADA PARA:04/12/2018; BENEFICIO
ROSEJANE DE CASSIA VIANA RIBEIRO	INSS	2 ATESTADOS- 15 DIAS-01/01 À 15/01; 10 DIAS- 16/01 À
SANDRA REGINA MELO SOARES	INSS	ATESTADO DE 90 DIAS- 25/10 À 24/01/2019
	TOTAL	15

TURNOVER

Relatório TurnOver
12.18 - Carlos Macie

13. DEMAIS ATIVIDADES REALIZADAS

13.1 Hospital Dr. Carlos Macieira (MA) realiza palestra sobre prevenção combinada do HIV Aids durante Dezembro Vermelho

12/12/2018

Em palestra na unidade gerida pelo Acqua, servidores e universitários conheceram estratégias e novas tecnologias de prevenção ao HIV

O Hospital Dr. Carlos Macieira, em São Luís (MA), promoveu na última terça-feira (11/12) atividade educativa alusiva à campanha Dezembro Vermelho em conscientização, prevenção e assistência às pessoas com HIV/Aids. A atividade teve participação do coordenador do Programa Municipal de IST/Aids e Hepatites Virais, Wendel Alencar Oliveira. Além da palestra, a campanha contou com blitz educativa e distribuição de preservativos. A unidade é gerida pelo Instituto Acqua em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde (SES).

Direcionada aos servidores e estudantes da área de saúde, a palestra teve como foco as estratégias e tecnologias avançadas da Prevenção Combinada, como a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e a Profilaxia Pós Exposição (PEP), como explica Wendel Alencar.
"As profilaxias não substituem o uso da camisinha. A Prevenção Combinada reúne várias estratégias que se somam ao preservativo. Ela pode ser feita pós-exposição aos casos que exigem atendimento de emergência de até 72 horas para o HIV e até 7 dias para Hepatite B, e também nos casos específicos de pré-exposição, orientados pelo Ministério da Saúde".

A Prevenção Combinada faz uso simultâneo de diferentes abordagens de prevenção (biomédica, comportamental e estrutural) aplicadas em múltiplos níveis (individual, nas parcerias/relacionamentos, comunitário, social) para responder a necessidades específicas de determinados segmentos populacionais e de determinadas formas de transmissão do HIV.

As duas formas de profilaxia consistem no uso de medicamentos antirretrovirais para reduzir o risco de adquirir infecções pelo HIV, hepatites virais e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST) e é indicada após qualquer situação em que exista risco de contágio, como violência sexual, relação sexual desprotegida, acidente ocupacional (com instrumentos perfurocortantes ou contato direto com material biológico). Em São Luís, as profilaxias estão disponíveis nas unidades mistas de saúde e unidades de pronto atendimento (UPA's).

Segundo Wendell Alencar, ao longo de 30 anos de campanha de prevenção ao HIV, os avanços foram possíveis pela descentralização e implantação de instrumentos na gestão, desde 2003. O Maranhão está situado em quarto lugar entre os estados do Nordeste nos índices de notificação da doença. Na capital maranhense, mais de 70% dos casos diagnosticados apontam duas faixas etárias distintas: homens entre 13 e 29 anos e acima dos 50 anos.

“Houve uma queda de morte e adoecimento por Aids devido ao avanço dos testes rápidos realizados pelo SUS em qualquer Unidade Básica de Saúde”, pontuou.

Ao longo de 2018 foram notificados nove casos de pacientes com HIV dentro do Hospital Carlos Macieira. A unidade conta com um Núcleo de Supervisão Epidemiológica para o controle de notificações de pacientes com o vírus. O Conselho Federal de Medicina orienta a realização do teste antes de qualquer cirurgia em hospitais. “Muitos têm o vírus e não sabem ou não revelam, o que também é um direito do paciente. Os casos notificados são encaminhados para o controle do Ministério da Saúde e da Secretaria Municipal. A família do paciente é orientada pelos psicólogos e assistentes sociais. Alguns casos, a patologia não permite o início do tratamento que é feito após a alta”, explicou Maria Sônia, supervisora do Núcleo de Supervisão Epidemiológica do HCM.

13.2 Hospital Dr. Carlos Macieira (MA) recebe ação preventiva sobre riscos de acidente no trajeto e no ambiente hospitalar

20/12/2018

Atividade educativa orientou profissionais e visitantes sobre aumento dos riscos de acidentes de trajeto e no ambiente hospitalar no período de final de ano

Profissionais e universitários da área da saúde participaram de atividade educativa realizada na tarde de terça-feira (18/12), no Hospital Dr. Carlos Macieira (HCM), em São Luís (MA). Um "corredor da prevenção" foi formado na entrada da unidade de saúde com distribuição de informativos, testes de bafômetro e orientações sobre prevenção de acidentes.

A atividade foi coordenada pela equipe da unidade – gerenciada pelo Instituto Acqua em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde (SES) – e teve como foco a prevenção de acidentes de trajeto e nas jornadas de trabalho no período do final do ano.

Valdemar Barbosa Neto, técnico de Segurança no Trabalho do HCM, explicou que existe um controle rotineiro para a prevenção de acidentes no hospital, mas que nos períodos sazonais o risco aumenta pelos excessos de consumo de bebidas alcoólicas e outros fatores. "Geralmente, no fim de ano, há muita troca de plantão e festas de confraternização. Muitos profissionais acabam não respeitando os seus limites biológicos, psicológicos, e podem apresentar risco de acidente para si e a quem deles dependem, o que afeta toda unidade de saúde", explicou Valdemar.

No Corredor da Prevenção, estudantes de Enfermagem informavam sobre a visão mais ampla da prevenção, a partir da classificação de risco de acidentes ocupacionais que são divididos em riscos operacionais, comportamentais e ambientais. "As unidades de saúde mantêm profissionais com atividades que exigem alto nível de concentração e controle emocional. O autocuidado na prevenção de acidentes envolve também a consciência de que todos os profissionais são responsáveis pela segurança do paciente", destacou a coordenadora do Núcleo de Educação Permanente do HCM, Nubiana Pinheiro.

Mapa de Riscos Ocupacionais – O Ministério do Trabalho estabelece normas regulamentadoras sobre mapas de riscos ocupacionais classificados por cores diferentes e que ajudam na rápida identificação dos riscos à saúde associados a cada ambiente ou local de trabalho de uma instituição.

A cor verde indica os riscos físicos definidos pelos ruídos, vibrações, radiações ionizantes, frio, calor, pressões anormais e umidade. A cor vermelha aponta os riscos químicos, como fumos, gases, vapores e substâncias compostas ou produtos químicos em geral que possam causar algum dano.

A cor marrom representa os riscos biológicos ocasionados por bactérias, protozoários, vírus, fungos, parasitas. A cor amarela alerta para os riscos ergonômicos por esforço físico excessivo, levantamento e transporte de peso, postura inadequada, controle rígido de produtividade, trabalho noturno, jornadas de trabalho extensas, dentre outros.

Já a cor azul é associada ao risco de acidentes por máquinas e equipamentos sem proteção, ferramentas e iluminação inapropriadas, risco de choque elétrico, risco de incêndio, atmosferas explosivas entre outros.

CORREDOR DA
PREVENÇÃO

ACQUA SAÚDE

19 anos de experiência em gestão da Saúde Pública

INSTITUTO ACQUA

www.institutoacqua.org.br